

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JESSICA PARANHOS

**EVIDENCIAÇÃO DAS PERDAS ESTIMADAS EM CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO
DUVIDOSA E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DAS
COMPANHIAS BRASILEIRAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO**

FLORIANÓPOLIS

2017

JESSICA PARANHOS

**EVIDENCIAÇÃO DAS PERDAS ESTIMADAS EM CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO
DUVIDOSA E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DAS
COMPANHIAS BRASILEIRAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Dra. Suliani Rover

FLORIANÓPOLIS

2017

JESSICA PARANHOS

**EVIDENCIAÇÃO DAS PERDAS ESTIMADAS EM CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO
DUVIDOSA E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DAS
COMPANHIAS BRASILEIRAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Dr. Marcelo Haendchen Dutra
Coordenador de TCC do Departamento de Ciências Contábeis

Professor que compuseram a banca examinadora:

**Prof.(a) Dr.(a) Suliani Rover,
Orientadora**

**Prof.(a) Dr.(a) Maíra Melo de Souza,
Membro**

**Prof. MSc. Vanderlei dos Santos,
Membro**

**FLORIANÓPOLIS
2017**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Pai Celestial por me dar saúde e sabedoria para enfrentar todos os meus obstáculos.

A minha família, por acreditar no meu potencial.

A Prof^a Dr.a Suliani Rover, pela orientação e por dedicar seu tempo e sugestões ao longo do trabalho.

Aos meus colegas e professores do curso de Ciências Contábeis pelo convívio e aprendizado.

Em especial, ao Diego, por todo o apoio, amor e compreensão que foram fundamentais para a realização desse trabalho.

Muito obrigada!

"Só sabemos com exatidão quando sabemos pouco; à medida que vamos adquirindo conhecimentos, instala-se a dúvida." Goethe

RESUMO

PARANHOS, Jessica. **Evidenciação das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa e desempenho econômico-financeiro: uma análise das companhias brasileiras do setor de consumo cíclico**. 2017. 48 fls. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC.

Este estudo teve como objetivo geral verificar a associação entre as evidências objetivas acerca das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa com o desempenho econômico-financeiro das companhias brasileiras de capital aberto no ano de 2015. A amostra dessa pesquisa é composta por todas as companhias listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa) do setor de consumo cíclico, totalizando 82 companhias analisadas. Este estudo classifica-se como descritivo com a abordagem qualitativo-quantitativa. Referente à obtenção dos dados, esta pesquisa tem caráter documental, pois foram analisadas as informações contidas nas demonstrações financeiras padronizadas e as notas explicativas de todas as companhias componentes da amostra. Por meio do CPC 38 (2009) foram avaliados os seis itens referentes à evidenciação. As variáveis de contas patrimoniais são: contas a receber, valor das perdas estimadas, percentual de perdas estimadas, ativo total, lucro ou prejuízo líquido e a de desempenho econômico-financeiro: retorno sobre o ativo. Para verificar a associação do critério utilizado na evidenciação das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa e as variáveis patrimoniais e desempenho econômico-financeiro utiliza-se a Análise de Correspondência (ANACOR). Os resultados obtidos mostram que (67%) das companhias evidenciaram no mínimo um item do CPC 38 (2009), porém, os itens evidenciados são baixos, variando entre (0% e 33%). Na análise estatística apresentada pela ANACOR, observou-se que todas as variáveis da pesquisa, apresentaram associações com os itens de evidenciação. Em relação ao item de evidenciação nulo (0%) associam-se as companhias com o PL negativo ou baixo, e prejuízo líquido e lucro líquido (LL) baixo e retorno sobre o ativo (ROA) negativo e muito baixo.

Palavras-chave: Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa. Evidenciação. Desempenho econômico-financeiro.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Companhias analisadas classificadas de acordo com os subsetores de Consumo Cíclico | 25 |
| Quadro 2 – Evidências objetivas de PECLD | 27 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Quantidades de companhias pertencentes a cada subsetor | 26 |
| Tabela 2 – Itens evidenciados | 28 |
| Tabela 3 – Síntese das variáveis utilizadas na pesquisa (em milhares de R\$) | 28 |
| Tabela 4 – Critérios de Evidenciação | 31 |
| Tabela 5 – Percentual dos Critérios de Evidenciação | 32 |
| Tabela 6 – Estatística descritiva dos itens evidenciados | 33 |
| Tabela 7 – Estatística descritiva dos itens evidenciados sobre as companhias que divulgaram no mínimo um item do CPC 38 (2009) | 33 |
| Tabela 8 – Companhias que divulgaram mais itens relativos as evidências obojetivas | 34 |
| Tabela 9 – Análise das variáveis no Subsetor de Automóveis e Motocicletas (em milhares de R\$) | 35 |
| Tabela 10 – Análise das variáveis no Subsetor de Comércio (em milhares de R\$) | 35 |
| Tabela 11– Análise das variáveis no Subsetor de Construção Civil (em milhares de R\$) | 36 |
| Tabela 12– Análise das variáveis no Subsetor de Diversos (em milhares de R\$) | 37 |
| Tabela 13 – Análise das variáveis no Subsetor de Hotéis e Restaurantes (em milhares de R\$)..... | 38 |
| Tabela 14 – Análise das variáveis no Subsetor de Mídia (em milhares de R\$)..... | 39 |
| Tabela 15 – Análise das variáveis no Subsetor de Tecidos, Vestuários e Calçados (em milhares de R\$) | 39 |
| Tabela 16 – Análise das variáveis no Subsetor de Utilidades Domésticas (em milhares de R\$)..... | 40 |
| Tabela 17 – Análise das variáveis no Subsetor de Viagens e Lazer (em milhares de R\$) | 41 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Associação entre a evidenciação das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa e as variáveis relacionadas ao desempenho econômico-financeiro..... | 43 |
|--|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANACOR - Análise de Correspondência

BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo

CPC - Comitê Pronunciamentos Contábeis

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

IAS - *International Accounting Standard*

IASB - *International Accounting Standards Board*

IFRS - *International Financial Reporting Standards*

LL - Lucro Líquido

PECLD - Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa

PL – Patrimônio Líquido

ROA - Retorno sobre o Ativo

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 1.1 TEMA E PROBLEMA..... | 13 |
| 1.2 OBJETIVOS..... | 15 |
| 1.2.1 Objetivo geral..... | 15 |
| 1.2.2 Objetivos específicos..... | 15 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA..... | 15 |
| 1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO..... | 16 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 18 |
| 2.1 EVIDENCIAÇÃO..... | 19 |
| 2.2 CONTAS A RECEBER OU CLIENTES..... | 20 |
| 2.3 PERDAS ESTIMADAS EM CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDAS..... | 20 |
| 2.4 RISCO DE CRÉDITO..... | 18 |
| 2.5 PESQUISAS SIMILARES..... | 22 |
| 3 METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 24 |
| 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA..... | 24 |
| 3.2 AMOSTRA E COLETA DE DADOS..... | 24 |
| 3.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS..... | 27 |
| 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 31 |
| 4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DAS PERDAS ESTIMADAS EM CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA..... | 31 |
| 4.2 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DAS COMPANHIAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO..... | 34 |
| 4.3 ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA (ANACOR)..... | 42 |
| 5 CONCLUSÕES..... | 45 |
| REFERÊNCIAS..... | 47 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E PROBLEMA

No Brasil, com a criação do CPC no ano de 2005, com a Lei nº 11.638/2007, e posteriormente com a Lei nº 11.941/2009 houve uma necessidade de adotar as normas internacionais de contabilidade com base nas *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Devido à importância que é a harmonização das demonstrações contábeis para os usuários internos e externos que utilizam destas para uma melhor avaliação. Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC (2008, p. 02), tal mudança é decorrente das seguintes necessidades:

(...) convergência internacional – iniciada pela centralização da emissão das normas brasileiras pertinentes – impunha-se, também, pela racionalização desses procedimentos e pela redução de custos, já que proporciona, entre outros benefícios, a redução de gastos na elaboração dos relatórios contábeis e a diminuição de riscos nas análises e nas decisões, além de assegurar a necessária tranquilidade para os profissionais que atuam na área.

Dentre as várias alterações, a que serviu de motivação para esse estudo foi sobre os critérios de mensuração e reconhecimento das Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa, que sofreu alteração pelo Pronunciamento Técnico CPC 38 (2009) – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

Holtz *et al.* (2014) explica que as perdas estimadas de créditos de liquidação duvidosa (PECLD) servem de base para assistência contra o risco de crédito, e com isso, sua conta patrimonial possui um grande significado, pois são essências para as atividades de financiamento. Podendo também ser usada para o gerenciamento de resultados, que possuem várias alternativas de evidenciação tornando-a assim, de fácil manipulação nas informações contábeis

De acordo com o CPC 38 (2009, p. 27):

Um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros tem perda no valor recuperável e incorre-se em perda no valor recuperável se, e apenas se, existir evidência objetiva de perda no valor recuperável como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo (evento de perda) e se esse evento (ou eventos) de perda tiver impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser confiavelmente estimado.

As perdas futuras esperadas que ainda não ocorreram não podem mais ser reconhecidas por meio de estimativas, sendo obrigatório que o evento de fato tenha ocorrido, para assim ser registrada a perda.

Contudo, é esperada a mudança das normas do *International Accounting Standards Board* (IASB) para passarem a aceitar o método da estimativa (MARTINS *et al.*, 2013). E foi aprovado o CPC 48 (2016) que trata sobre a mensuração da perda de crédito esperada, retornando assim, as práticas anteriores.

Um estudo referente à evidenciação e as características relacionadas às perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa, Pacheco (2016), constatou que a maior parte das companhias utiliza o critério de estimativas para o cálculo das PECLD. As variáveis de receita líquida e empresa de auditoria se mostraram relevantes na amostra, em relação à evidenciação.

Em decorrência das alterações no ambiente contábil brasileiro depois da adesão das normas internacionais de contabilidade (IFRS) é necessário e oportuno à verificação de tais informações contábeis causadas pelo processo contábil (reconhecimento, mensuração e divulgação), e se tais executam as orientações trazidas pelo Pronunciamento Técnico emitido pelo CPC 38 (2009).

A análise do desempenho econômico-financeiro nas companhias precisa ser avaliada constantemente, pois assim, os gestores terão maior controle sobre as metas fixadas, com informações atualizadas sobre os resultados da companhia, contribuindo com a tomada de decisão e, conseqüentemente gerando retornos positivos para a mesma (MARION E RIBEIRO, 2011). Foi utilizada a variável ROA para a avaliação do desempenho econômico-financeiro.

Com isso, formou-se o seguinte problema de pesquisa: **Qual a associação entre a evidenciação das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa com o desempenho econômico-financeiro das companhias brasileiras de capital aberto?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desse trabalho é verificar a associação entre a evidenciação das perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa com o desempenho econômico-financeiro das companhias brasileiras de capital aberto.

Para tanto, foram utilizadas as seguintes variáveis como *proxy* de contas patrimoniais: perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (PECLD), clientes, ativo total, patrimônio líquido (PL), lucro ou prejuízo líquido desempenho econômico-financeiro: retorno sobre o ativo (ROA).

1.2.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral fez-se necessário seguir os seguintes objetivos específicos:

a) elaborar um quadro com os critérios de evidenciação das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa utilizados pelas companhias baseado no CPC 38 (2009);

b) identificar a evidenciação das orientações no CPC 38 (2009) sobre o reconhecimento das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa;

c) verificar a magnitude dos resultados, de contas patrimoniais e o desempenho econômico-financeiro das companhias, de acordo com a evidenciação das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa.

1.3 JUSTIFICATIVA

Estudos anteriores, também, buscaram verificar quais são os tratamentos apresentados na evidenciação das PECLD. Folster *et al.* (2014) também investigaram qual o tratamento é exibido na evidenciação das PECLD. Como resultado, os autores relataram que são poucas as empresas, no ano de 2012, que cumprem o que determina o CPC 38 (2009).

Em contrapartida, Pachêco (2016), observou que 68% das companhias da amostra estão em conformidade com o CPC 38 (2009).

Neste trabalho, realizou-se a análise em 82 companhias envolvendo todas do setor de consumo cíclico da BM&FBOVESPA. Este setor em especial possui um alto nível de inadimplência, pois as vendas e os seus respectivos clientes não param de crescer aumentando consideravelmente todos os anos, sendo assim, mais difícil a mensuração de suas perdas (CUNHA; FAGUNDES, 2016).

Portanto, esse estudo tem como justificativa aprofundar este tema, utilizando um conjunto de variáveis que complementam os outros estudos já realizados. Com isso, visa averiguar se os resultados encontrados nas pesquisas anteriores possuem alguma relação com este estudo.

Dessa maneira, o presente estudo permite uma percepção de como as companhias de capital aberto brasileiras do setor de consumo cíclico estão evidenciando as suas perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa, propondo uma questão sobre o tema, refletindo sobre a diversidade de critérios e informações utilizadas pela companhia, já que é um tema pouco abordado. Depois foram analisadas as associações geradas pelo método de contabilização de créditos de liquidação duvidosa sobre o resultado econômico-financeiro das companhias.

A medição das perdas estimadas é pertinente, pois é com ela que a contabilização financeira se torna competente. O trabalho se torna importante, pois tais perdas influenciam o resultado, pois quanto maior for à estimativa das perdas, menor será o Lucro Líquido (LL) da companhia, conseqüentemente, reduzirá o Retorno sobre o Ativo (ROA).

1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Esse trabalho está dividido em cinco capítulos que são: introdução, fundamentação teórica, metodologia da pesquisa, análise dos resultados e conclusões.

No primeiro capítulo é abordada a introdução, sendo subdividido em contextualização do tema e problema de pesquisa, nos objetivos da pesquisa (geral e específicos), a justificativa e a organização do trabalho.

No segundo capítulo é apresentada a fundamentação teórica do estudo, dando sustentação ao tema proposto. O tópico foi dividido em: Evidenciação, contas a receber ou clientes, perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa e risco de crédito.

O terceiro capítulo trata da metodologia da pesquisa e é dividido em: classificação da pesquisa, amostra e coleta de dados e técnica de análise de dados.

No quarto capítulo é realizada a análise e discussão dos resultados, sendo dividida pelos seguintes tópicos: análise descritiva das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa, análise das variáveis das companhias do setor de consumo cíclico e Análise de Correspondência (ANACOR).

No quinto capítulo tem-se a conclusão do estudo, mostrando se os objetivos foram alcançados e sugerindo propostas para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EVIDENCIAÇÃO

Iudícibus (2015) afirma que o *disclosure* está diretamente ligado aos objetivos da Contabilidade, garantindo assim, informações distintas para os diversos tipos de usuários.

De acordo com CPC 00 (R1) (2011, p. 03), “as demonstrações contábeis são elaboradas e apresentadas para usuários externos em geral, tendo em vista suas finalidades distintas e necessidades diversas”.

Segundo Iudícibus (2015), toda informação precisa ser adequada, justa e plena para o usuário, pois, o significado da evidenciação é excluir informações irrelevantes, para assim, tornar as demonstrações contábeis significativas e de fácil compreensão.

O objetivo do relatório contábil-financeiro de propósito geral é segundo o CPC 00 (R1) (2011, p. 07):

é fornecer informações contábil-financeiras acerca da entidade que reporta essa informação (*reporting entity*) que sejam úteis a investidores existentes e em potencial, a credores por empréstimos e a outros credores, quando da tomada de decisão ligada ao fornecimento de recursos para a entidade. Essas decisões envolvem comprar, vender ou manter participações em instrumentos patrimoniais e em instrumentos de dívida, e a oferecer ou disponibilizar empréstimos ou outras formas de crédito.

De acordo com o CPC 40 (R1) (2013) os usuários necessitam destas informações, pois estas influenciam na sua avaliação, em relação à posição financeira e ao desempenho financeiro das entidades. A transparência nas informações permite que os usuários façam avaliações mais concretas sobre os possíveis riscos e sobre o retorno.

Há algumas formas de evidenciação, mas, o conteúdo deve ser o mesmo, pois é necessário apresentar as informações quantitativas e qualitativas de maneira organizada, fornecendo base adequada de informação para os usuários. Ocultar ou fornecer pouca informação é tão nocivo quanto fornecer informação em exagero. É necessário limitar tais informações por meio de notas explicativas, quadros suplementares e etc., para assim, a informação ser totalmente objetiva e de qualidade (IUDÍCIBUS, 2015).

2.2 CONTAS A RECEBER OU CLIENTES

Para ser considerado um ativo, segundo Ludícibus e Marion (2009, p. 209) é necessário que:

(...) qualquer item preencha quatro requisitos simultaneamente: a) bens ou direitos; b) da propriedade da empresa (com exceção do *Leasing* Financeiro; c) mensurável monetariamente; e d) benefícios presentes ou futuros.

Um ativo deve ser reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que benefícios econômicos futuros dele provenientes fluirão para a entidade e seu custo ou valor puder ser mensurado com confiabilidade (CPC 00 (R1) 2011, p. 30).

E não deve ser reconhecido quando “os gastos incorridos não proporcionarem a expectativa provável de geração de benefícios econômicos para a entidade além do período contábil corrente” (CPC 00 (R1) 2011, p. 30).

As “contas a receber representam, normalmente, um dos mais importantes ativos das empresas em geral. São valores a receber decorrentes de vendas de mercadorias e serviços a clientes, ou oriundos de outras transações” (MARTINS *et al.* 2013, p. 60).

Para Marion (2015) as contas a receber são um comprovante de dívida do cliente da empresa, dando o direito de cobrar de seus clientes a partir do vencimento do prazo de faturamento. O autor complementa que são duplicatas emitidas e ainda não foram liquidadas.

Martins *et al.* (2013, p. 61) explicam que:

As duplicatas e contas a receber de clientes estão diretamente relacionadas com as receitas da empresa, devendo ser contabilmente reconhecidas somente por mercadorias vendidas ou por serviços executados até a data do balanço, de acordo com o princípio de realização da receita.

As duplicatas a receber originam-se no curso normal das operações da empresa pela venda a prazo de mercadorias ou serviços, representando um direito a cobrar de seus clientes (MARTINS *et al.* 2013, p. 61). Os autores afirmam que tais contas a receber de clientes, podem normalmente, ser importadas por duplicatas ou faturas em aberto na data do balanço.

Para se reconhecer as receitas decorrentes das contas a receber devem-se analisar alguns aspectos, como:

(i) as partes mais importantes do processo de ganhá-la estão completas; (ii) existe um preço atribuído pelo mercado; (iii) há liquidez estimada com relação ao seu recebimento; e (iv) todas as despesas já foram incorridas ou

as a incorrer são estimáveis. (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2010, p. 80).

Os autores afirmam que só a emissão de títulos não fundamentados em transações autênticas e legítimas não autoriza os registros contábeis das contas a receber. Portanto, esse ato só provoca a criação das exigibilidades, além disso, corresponde de uma prática ilegal.

2.3 PERDAS ESTIMADAS EM CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

O objetivo do CPC 38 (2009, p. 04) é “estabelecer princípios para reconhecer e mensurar ativos financeiros, passivos financeiros e alguns contratos de compra e venda de itens não financeiros”. Esta norma aborda as PECLD como perdas no valor recuperável.

Segundo Martins *et al.* (2013) antes da adoção do CPC 38 (2009) era permitido o uso de estimativas para o reconhecimento. No entanto, a partir de 2010, com a adoção do CPC 38 (2009):

(...) estariam todas as empresas brasileiras sujeitas a ele impedidas de reconhecer perdas por expectativas médias passadas, crises de liquidez gerais e não aplicáveis aos clientes da entidade e et., ou seja, não poderiam continuar com base nas Perdas Esperadas (MARTINS *et al.* 2013, p. 65).

Com base no CPC 38 (2009), as companhias só podem mensurar e reconhecer as perdas incorridas, quando há de fato comprovação da perda, não sendo aceito mais o reconhecimento das perdas esperadas.

Para Iudícibus, Martins e Gelbcke (2010, p. 81) o nome Provisão para Devedores Duvidosos passou a ser inadequado, pois a dúvida não recai sobre quem é o devedor, mas se este honrará sua dívida.

Conforme o CPC 38 (2009) todas as perdas esperadas futuras, independentemente do grau de probabilidade, não serão mais reconhecidas.

Segundo Iudícibus *et al.* (2010, p. 57):

A apuração do valor de perda estimada vem variando, pois cada empresa pode ter aspectos peculiares a respeito de seus clientes, ramo de negócios, situação do crédito em geral e a própria conjuntura econômica do momento.

Dessa forma, os autores complementam que é fundamental observar todos os fatores destacados na estimativa de risco, como para a expectativa de perdas com as contas a receber, que precisam estar cobertas pela estimativa.

Independentemente, de todas as regras fiscais a estimativa de perda precisa ser analisada de forma precisa e justa.

O CPC 38 (2009) possui seis itens de evidências objetivas de perda que as companhias precisam analisar, pois caso seja constatado um ou mais eventos de perda em seus ativos, é provável que seja possível constituir a PECLD.

Para os eventos em que os dados observáveis exigidos no CPC 38 (2009, p.29) estiverem limitados ou não forem completamente relevantes é necessário que:

De modo similar, a entidade usa o seu juízo baseado na experiência para ajustar os dados observáveis para que um grupo de ativos financeiros reflita as circunstâncias atuais (ver item AG89). O uso de estimativas razoáveis é parte essencial da elaboração de demonstrações contábeis, não fazendo diminuir a sua confiabilidade.

No entanto, o CPC 38 (2009, p.30) mostra que se em período posterior, a quantia da perda no valor recuperável diminuir, e esta ser relacionada com um acontecimento após o reconhecimento, a perda deve-se:

(...) ser revertida, seja diretamente, seja ajustando por conta redutora. A reversão não deve resultar na quantia escriturada do ativo financeiro que exceda o que o custo amortizado teria sido, caso a perda no valor recuperável não tivesse sido reconhecida na data em que a perda no valor recuperável foi revertida. A quantia da reversão deve ser reconhecida no resultado.

Observa-se no CPC 38 (2009) que em casos de perda no valor recuperável, toda a quantia da perda deverá ser revertida e reconhecida no resultado.

2.4 RISCOS DE CRÉDITO

Para Silva (2014), a palavra crédito possui vários significados, porém, em um sentido exclusivo, trata-se da entrega de um valor presente referente a uma promessa de pagamento. O autor também afirma que é frequente a definição de crédito relacionado à confiança.

Assaf Neto (2015) define o risco de crédito como sendo a probabilidade de uma instituição financeira, de fato, não receber os valores que são principalmente gerados dos rendimentos e de juros, que são verificados com a possibilidade de uma dívida não serem corretamente liquidadas.

Segundo o CPC 40 (2012, p. 19), o risco de crédito é o risco de uma das partes contratantes de instrumento financeiro causar prejuízo financeiro à outra parte pelo não cumprimento da sua obrigação perante esta outra.

Assaf Neto (2015) afirma que as origens do risco de crédito no mercado financeiro baseiam-se em: a) não pagamento da dívida por parte do devedor; b) transações futuras de instrumentos de crédito; c) riscos legal referentes a contratos, legislação do país; d) risco de país que envolve os aspectos regulatórios, políticos e econômicos; e) carteira de crédito com baixa diversificação.

“O risco de crédito existe, em outras palavras, pela possibilidade de um devedor deixar de cumprir com suas obrigações financeiras, seja pela inadimplência no pagamento do principal da dívida, e/ou na remuneração dos juros” (ASSAF NETO 2015, p. 163). O autor afirma que a gestão para o risco seria possível através da diversidade dos ativos, e com isso, reduziria a probabilidade de inadimplência da carteira, conseqüentemente, chegaria a um nível mínimo.

2.5 PESQUISAS SIMILARES

Estudos realizados anteriormente como os de Holtz *et al.* 2014; Folster *et al.* 2014; Pacheco, 2016; Pachêco, 2016, relacionados às perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa foram utilizados fornecendo fundamento para esta pesquisa.

Holtz *et al.* (2014) analisaram as mudanças nos critérios de mensuração das PECLD do ano de 2006 a 2011. Na amostra foram selecionadas 19 empresas ativas classificadas no setor de comércio da Economática®. Como resultado, os autores mostraram que o critério de reconhecimento das PECLD não foi totalmente baseado no CPC, percebendo um reduzido nível de conformidade das práticas contábeis adotadas em relação ao pronunciamento técnico.

Folster *et al.* (2014) observaram o tratamento apresentando no cálculo das perdas dos créditos a receber nas empresas listadas na BM&FBovespa no setor de consumo cíclico no ano de 2012. A amostra foi composta pelas 20 empresas enquadradas no novo mercado. O estudo constatou que poucas empresas cumprem o que determina o pronunciamento técnico, sendo que algumas delas provisionam até mesmo créditos que estão adimplentes.

Pacheco (2016) analisou como as companhias de capital aberto brasileiras estão evidenciando as PECLD e quais são as características relacionadas à sua evidenciação. A amostra foi composta por todas as companhias listadas na BM&FBovespa do ano de 2014, excluindo as instituições financeiras. Os resultados

indicaram que a maioria utiliza o critério de estimativas para o cálculo das PECLD. Já sobre a evidenciação, as variáveis rentabilidade, a classificação setorial e o nível de governança não possuem relação. Entretanto, as características de receita líquida e empresa de auditoria se mostraram relevantes na amostra, em relação à evidenciação.

Pachêco (2016) observaram a forma de mensuração das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa, após a publicação do CPC 38 com base no IAS 39. O estudo foi feito nas empresas ativas listadas na BM&FBovespa no ano de 2015. A amostra foi composta por 31 empresas do setor de consumo não cíclico. Os resultados demonstram que, 68% das empresas analisadas já estão em conformidade com o CPC 38. Observou-se também, que à maioria das empresas que não estão de acordo com a norma pertencem ao tercil 2, ou seja, estão acima da mediana da amostra.

Holtz *et al.* (2014), Folster *et al.* (2014) e Pacheco (2016) apresentam resultados que se corroboram, afirmando que poucas empresas cumprem o que determina o CPC 38 (2009). Apenas Pachêco (2016) alcançou resultado positivo sobre a análise de evidenciação do CPC 38 (2009). Os resultados demonstram que, 68% das empresas analisadas já estão em conformidade com o CPC 38.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo. Conforme Gil (2010, p. 27) as pesquisas descritivas “têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

Em relação à abordagem metodológica, este trabalho envolve caráter qualitativo-quantitativo. Qualitativo, pois, utiliza-se da análise do conteúdo para coletar as informações a respeito dos critérios de evidênciação das companhias. E quantitativo, uma vez que usa a Análise de Correspondência (ANACOR), para fazer a associação entre o índice de evidênciação com as variáveis do desempenho econômico-financeiro.

Quanto aos dados da pesquisa, uma pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, isto é, eles podem ser construídos com base nos objetivos da pesquisa (BEUREN *et al.* 2006). Sendo assim, referente à obtenção dos dados, este estudo caracteriza-se como documental, pois foram analisadas informações contidas nas notas explicativas de todas as companhias componentes da amostra, disponíveis no site da BM&FBOVESPA, a fim de responder os objetivos de pesquisa do presente estudo.

A coleta dos dados foi realizada mediante dados secundários, segundo Loesch (2012, p. 03) são dados “publicados ou comunicados por outro pesquisador ou outra organização”.

3.2 AMOSTRA E COLETA DE DADOS

Conforme Loesch (2012, p. 01), a população é “o conjunto de indivíduos, objetos ou entes que tem pelo menos uma variável comum observável. Uma amostra é qualquer subconjunto de elementos extraídos da população; portanto, é uma parte da população”. Sendo assim, a população desta pesquisa são as companhias brasileiras de capital aberto.

A amostra da pesquisa é constituída por todas as companhias ativas classificadas no setor de Consumo Cíclico integrantes da BM&FBovespa, no

entanto, foram excluídas quatro companhias do subsetor de Utilidades Domésticas: IGB ELETRÔNICA S/A; MAGAZINE LUIZA S.A; VIA VAREJO S.A; e WHIRLPOOL S.A; por já constarem no subsetor de Comércio. Com isso, totalizaram 82 companhias a serem estudadas, pertencentes aos subsetores de: Automóveis e Motocicletas; Comércio; Construção Civil; Diversos; Hotéis e Restaurantes; Mídia; Tecidos, Vestuário e Calçados; Utilidades Domésticas; e Viagens e Lazer, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 - Companhias analisadas classificadas de acordo com os subsetores de Consumo Cíclico (continua)

| SUBSETOR: AUTOMÓVEIS E MOTOCICLETAS | |
|--|---|
| SEGMENTO: Automóveis e Motocicletas | IOCHPE MAXION S.A; MAHLE-METAL LEVE S.A; PLASCAR PARTICIPAÇÕES INDUSTRIAIS S.A. |
| SUBSETOR: COMÉRCIO | |
| SEGMENTO: Eletrodomésticos | IGB ELETRÔNICA S/A; MAGAZINE LUIZA S.A; VIA VAREJO S.A; WHIRLPOOL S.A |
| SEGMENTO: Produtos Diversos | B2W-COMPANHIA DIGITAL; BR HOME CENTERS S.A; DUFY A.G.; HYPERMARCAS S.A; LOJAS AMERICANAS S.A; SARAIVA S.A LIVREIROS EDITORES |
| SEGMENTO: Tecidos. Vestuários e Calçados | AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A; GRAZZIOTIN S.A; GUARARAPES CONFECÇÕES S.A; LOJAS HERING S.A; LOJAS RENNER S.A; MARISA LOJAS S.A; RESTOQUE COMÉRCIO E CONFECÇÕES S.A |
| SUBSETOR: CONSTRUÇÃO CIVIL | |
| SEGMENTO: Edificações | CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A; CONTRUTORA TENDA S.A; CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A; CYRELA ENGENHARIA S.A; DIRECIONAL ENGENHARIA S.A; EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A; EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A; GAFIZA S.A; HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A; JHSF PARTICIPAÇÕES S.A; JOAO FORTES ENGENHARIA S.A; MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A; PDG REALTY S.A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES; RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS S.A; ROSSI RESIDENCIAL S.A; TECNISA S.A; TRISUL S.A; VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S.A |
| SUBSETOR: DIVERSOS | |
| SEGMENTO: Aluguel de Carros | CIA LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS; LOCALIZA RENT A CAR S.A; MAESTRO LOCADORA DE VEICULOS S.A; MOVIDA PARTICIPAÇÕES S.A; UNIDAS S.A |
| SEGMENTO: Programas de Fidelização | MULTIPLUS S.A; SMILES S.A |
| SEGMENTO: Serviços Educacionais | ESTACIO PARTICIPAÇÕES S.A; GAEC EDUCAÇÃO S.A; KROTON EDUCACIONAL S.A; SER EDUCACIONAL S.A |
| SUBSETOR: HOTÉIS E RESTAURANTES | |
| SEGMENTO: Hotelaria | HOTEIS OTHON S.A; SAUIPE S.A |
| SEGMENTO: Restaurantes e Similares | INTERNATIONAL MEAL COMPANY ALIMENT S.A |
| SUBSETOR: MÍDIA | |
| SEGMENTO: Jornais. Livros e Revistas | CIA MELHORAMENTO DE SÃO PAULO; SOMOS EDUCAÇÃO S.A |

Quadro 2 - Empresas analisadas classificadas de acordo com os subsetores de Consumo Cíclico (continuação)

| | |
|--|--|
| SEGMENTO: Produção e Difusão de Filmes e Programas | CINESYSTEM S.A |
| SUBSETOR: TECIDOS. VESTUÁRIOS E CALÇADOS | |
| SEGMENTO: Acessórios | MUNDIAL S.A – PRODUTOS DE CONSUMO; TECHNOS S.A |
| SEGMENTO: Calçados | ALPARGATAS S.A; CAMBUCI S.A; GRENDENE S.A; VULCABRAS/AZALEIA S.A |
| SEGMENTO: Fios e Tecidos | CIA FIAÇAO TECIDOS CEDRO CACHOEIRA; CIA INDUSTRIAL CATAGUASES; CIA TECIDOS NORTE DE MINAS COTEMINAS; CIA TECIDOS SANTANENSE; DOHLER S.A; EMPRESA NAC COM REDITO PART S.A ENCORPAR; KARSTEN S.A; PETTENATI S.A INDUSTRIA TEXTIL; SPRINGS GLOBAL PARTICIPAÇÕES S.A; TEKA TECELAGEM KUEHNRIK S.A; TEXTIL RENAUXVIEW S.A |
| SEGMENTO: Vestuário | CIA HERING |
| SUBSETOR: UTILIDADES DOMÉSTICAS | |
| SEGMENTO: Móveis | UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A |
| SEGMENTO: Utensílios Domésticos | HERCULES S.A FABRICA DE TALHERES; NADIR FIGUEIREDO IND E COM S.A |
| SUBSETOR: VIAGENS E LAZER | |
| SEGMENTO: Bicicletas | BICICLETAS MONARK S.A |
| SEGMENTO: Brinquedos e Jogos | MANUFATURA DE BRINQUEDOS ESTRELA S.A; TEC TOY S.A |
| SEGMENTO: Produção de Eventos e Shows | SÃO PAULO TURISMO S.A; T4F ENTRETENIMENTO S.A |
| SEGMENTO: Viagens e Turismo | CVC BRASIL OPERADORA E AGENCIA DE VIAGENS S.A |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

No intuito de facilitar a compreensão do setor e das 82 companhias pesquisadas, expõe-se na Tabela 1 os subsetores, e o número das companhias que compõe cada subsetor e o percentual correspondente.

Tabela 1 - Quantidades de companhias pertencentes a cada subsetor

| Subsetor | Número de Companhias | Percentual de Empresas por Subsetor |
|--------------------------------|----------------------|-------------------------------------|
| Automóveis e Motocicletas | 3 | 4% |
| Comércio | 17 | 21% |
| Construção Civil | 18 | 22% |
| Diversos | 11 | 13% |
| Hotéis e Restaurantes | 3 | 4% |
| Mídia | 3 | 4% |
| Tecidos, Vestuários e Calçados | 18 | 22% |
| Utilidades Domésticas | 3 | 4% |
| Viagens e Lazer | 6 | 7% |
| Total | 82 | 100% |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

O instrumento da coleta de dados foi à análise de conteúdo, pois os dados da pesquisa foram coletados no sítio da BM&FBOVESPA, de onde foram baixados os arquivos contendo as Notas Explicativas e as Demonstrações Financeiras Padronizadas das empresas componentes da amostra, referentes ao ano de 2015. “A Análise de conteúdo é um método de análise de dados que pode ser aplicado tanto em estudos qualitativos como nas investigações quantitativas” (BEUREN *et al.* 2013, p. 137).

Optou-se em selecionar as empresas de consumo cíclico por fazerem uso constante dos recursos oriundos de vendas a prazo para manterem-se ativas no mercado e, portanto, estão expostas ao risco de crédito e sujeitas à PECLD.

3.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

A Quadro 2 exhibe os critérios de avaliação do CPC 38 (2009) que foram utilizados no presente estudo.

Quadro 3 – Evidências objetivas de PECLD

| |
|---|
| A evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos tem perda no valor recuperável inclui dados observáveis que chamam a atenção do detentor do ativo a respeito dos seguintes eventos de perda: |
| (a) significativa dificuldade financeira do emitente ou do obrigado; |
| (b) quebra de contrato, tal como o descumprimento ou atraso nos pagamentos de juros ou de capital; |
| (c) prestador ou financiador, por razões econômicas ou legais relacionadas com as dificuldades financeiras do tomador do empréstimo ou do financiamento, oferece ao tomador uma concessão que o prestador ou financiador de outra forma não consideraria; |
| (d) torna-se provável que o devedor vá entrar em processo de falência ou outra reorganização financeira; |
| (e) desaparecimento de mercado ativo para esse ativo financeiro devido a dificuldades financeiras; ou |
| (f) dados observáveis indicando que existe decréscimo mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados de grupo de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial desses ativos, embora o decréscimo ainda não possa ser identificado com os ativos financeiros individuais do grupo, incluindo: |
| (i) alterações adversas no status do pagamento dos devedores do grupo (por exemplo, número crescente de pagamentos atrasado ou número crescente de devedores de cartão de crédito que atingiram o seu limite de crédito e estão apenas pagando a quantia mínima mensal); ou |
| (ii) as condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com os descumprimentos relativos aos ativos do grupo (por exemplo, aumento na taxa de desemprego na área geográfica dos devedores, decréscimo nos preços das propriedades para hipotecas na área relevante, decréscimo nos preços do petróleo para ativos de empréstimo a produtores de petróleo, ou alterações adversas nas condições da indústria que afetem os devedores do grupo). |

Fonte: elaborado pela autora com base no Item 59 do CPC 38 (2009).

Depois, foram aplicados os itens (a), (b), (c), (d), (e) e (f), referentes às evidências objetivas quanto aos eventos de perda.

Foram utilizados quatro indicadores:

S - para SIM (a companhia atendeu um ou mais itens do CPC 38);

N - para NÃO (a companhia apresentou valores de PECLD, mas não atendeu nenhum item do CPC 38);

SP - para SEM PECLD (a companhia não evidenciou a PECLD);

NI - para NÃO INFORMA (a companhia apresenta o valor, mas não informa o critério utilizado para evidenciar as PECLD). A Tabela 2 mostra os itens do CPC 38 (2009) e os pontos adotados.

Tabela 2 – Itens evidenciados

| Itens do CPC 38 | Pontos |
|------------------------|---------------|
| (a) | 1,0 |
| (b) | 1,0 |
| (c) | 1,0 |
| (d) | 1,0 |
| (e) | 1,0 |
| (f) | 1,0 |
| Total | 6,0 |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 2 aplica-se o valor de 1,0 ponto para cada item do CPC 38 (2009) evidenciado, considerando-se 6,0 pontos a pontuação máxima possível. Para as companhias que não adotaram os itens, não evidenciaram ou não informaram às PECLD, aplica 0,0 ponto.

A Tabela 3 exibe as variáveis de contas patrimoniais e desempenho econômico-financeiro utilizadas na pesquisa, sua especificação, fonte utilizada, categorização e intervalo utilizado.

Tabela 3 - Síntese das variáveis utilizadas na pesquisa (em milhares de R\$) (continua)

| Variável | Especificação | Fonte de coleta | Categorização | Intervalo |
|-----------------|----------------------|------------------------|---|---|
| Evidenciação | CPC 38 (2009) | Notas Explicativas | 1- Nulo 2- Muito baixo 3- Baixo 4- Médio | 1- (0%) 2- (17%) 3- (33%) 4- (50%) |

Tabela 4 - Síntese das variáveis utilizadas na pesquisa (em milhares de R\$) (continuação)

| | | | | |
|--------------------------------|---|-------------------------|---|---|
| Contas a receber | Valor em R\$ | Notas Explicativas | 1- Muito baixo 2- Baixo 3- Médio 4- Alto | 1- (1 a 100.000) 2- (100.001 a 460.000) 3 - (460.001 a 1.000.000) 4- (1.000.001 a 5.750.000) |
| Perdas estimadas | Valor em R\$ | Notas Explicativas | 1- Sem perda 2- Baixa 3- Média 4- Alta | 1- (0) 2- (1 a 12.000) 3- (12.001 a 50.000) 4- (50.001 a 645.000) |
| Percentual de perdas estimadas | Percentual de PECLD em relação a Contas a receber | Notas Explicativas | 1- Sem perda 2- Baixo 3- Médio 4- Alto | 1- (0%) 2- (0,01% a 10%) 3- (10,01% a 20%) 4- (20,01% a 100%) |
| Ativo total | Ativo circulante + ativo não circulante | Demonstrações Contábeis | 1- Baixo 2- Médio 3- Alto 4- Muito Alto | 1- (1.000 a 500.000) 2- (500.001 a 1.000.000) 3- (1.000.001 a 5.000.000) 4- (5.000.001 a 41.100.000) |
| PL | Ativo – Passivo | Demonstrações Contábeis | 1- Negativo 2- Baixo 3- Médio 4- Alto | 1- (-1.400.000 a 0) 2- (1 a 550.000) 3- (550.001 a 2.000.000) 4- (2.000.001 a 13.300.000) |
| Lucro Líquido/ Prejuízo | Quantitativo da DRE | Demonstrações Contábeis | 1- Prejuízo 2- Baixo 3- Médio 4- Alto | 1- (-3.000.000 a 0) 2- (1 a 95.000) 3- (95.001 a 300.000) 4- (300.001 a 1.400.000) |
| ROA | LL dividido por total dos Ativos | Demonstrações Contábeis | 1- Negativo 2- Muito baixo 3- Baixo 4- Médio | 1- (-115% a -1%) 2- (0% a 4%) 3- (4,01% a 10%) 4- (10,1% a 30%) |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

As variáveis selecionadas para análise, apresentados na Tabela 2, foram coletados no sitio eletrônico da BM&FBovespa. As variáveis referentes à Evidenciação, Contas a receber, Perdas estimadas e Percentual de perdas estimadas foram coletados nas Notas Explicativas.

Já as variáveis referentes ao Ativo total, PL, Lucro Líquido/Prejuízo e ROA foram extraídos das Demonstrações Contábeis.

A categorização ocorreu por meio de quartil, ou seja, divisão de cada variável em quatro grupos, no entanto, nas variáveis de Evidenciação, Perdas estimadas e Percentual de perdas, no item um foi atribuído nulo para as companhias que não obtiveram itens de evidenciação e sem perda por não apresentarem PECLD no período analisado.

A técnica de Análise de Correspondência (ANACOR) foi escolhida para averiguar quais características do desempenho econômico-financeiro estão associadas às perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa.

A ANACOR é uma técnica de análise de correspondência simples, designada ao estudo da relação do comportamento associativo das categorias de apenas duas

variáveis qualitativas de cada vez. Ela “exibe as associações entre um conjunto de variáveis categóricas não métricas em um mapa perceptual, permitindo, desta maneira, um exame visual de qualquer padrão ou estrutura de dados.” (FÁVERO *et al.*, 2009 p. 272).

Segundo Fávero *et al.*, (2009, p. 273) este método possui duas etapas básicas:

(...) o teste Qui-quadrado (χ^2) para padronizar os valores das frequências e formar a base para as associações. A partir de uma tabela de contingência, calculam-se as frequências esperadas e o valor do χ^2 para cada célula, considerando-se as diferenças entre as frequências observadas e as esperadas. Assim, com as medidas padronizadas da associação, a ANACOR gera uma medida em distância e cria projeções ortogonais sobre as quais as categorias podem ser alocadas, de forma a representar o grau de associação dado pelas distâncias χ^2 em um espaço dimensional.

Nesta pesquisa, por meio da técnica de Análise de Correspondência (ANACOR) e dos mapas perceptuais, realizou-se a associação entre a evidenciação das companhias, com cada uma das variáveis apresentadas na pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esse tópico tem a finalidade de mostrar os dados que foram analisados visando melhorar a compreensão da pesquisa, para assim, obter os objetivos propostos e responder a pergunta formulada. Por meio de tabelas e mapas perceptuais da ANACOR, busca-se apresentar quais as variáveis de contas patrimoniais e desempenho econômico-financeiro estão relacionadas à evidenciação das PECLD.

A pesquisa é composta por 82 companhias, integrantes da BM&FBovespa, cujas Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas foram analisadas no ano de 2015.

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DAS PERDAS ESTIMADAS EM CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

As companhias foram analisadas primeiramente quanto ao seu critério de evidenciação. A Tabela 4 apresenta a quantidade de companhias do setor de comércio que evidenciaram suas demonstrações financeiras de acordo com o CPC 38 (2009).

Tabela 5 - Critérios de Evidenciação

| Subsetor | Companhias | S | N | SP | NI |
|--------------------------------|-------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Automóveis e Motocicletas | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| Comércio | 17 | 10 | 7 | 0 | 0 |
| Construção Civil | 18 | 10 | 3 | 3 | 2 |
| Diversos | 11 | 10 | 1 | 0 | 0 |
| Hotéis e Restaurantes | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| Mídia | 3 | 1 | 0 | 2 | 0 |
| Tecidos, Vestuários e Calçados | 18 | 14 | 2 | 1 | 1 |
| Utilidades Domésticas | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| Viagens e Lazer | 6 | 5 | 0 | 0 | 1 |
| Total | 82 | 55 | 16 | 7 | 4 |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 4 observa-se que das 82 companhias da amostra, 55 mensuraram a PECLD de acordo com o CPC 38 (2009), 16 delas em desacordo, sete não

evidenciaram e quatro evidenciaram, mas não informaram o critério utilizado para a elaboração da PECLD.

Destaca-se também que os subsetores com o maior número de companhias são os de Tecidos, Vestuários e Calçados e o de Construção Civil com 18 companhias cada, e os de Automóveis e Motocicletas, de hotéis e Restaurantes, de Mídia e de Utilidades Domésticas são os que apresentam a menor quantidade de companhias, apenas três por subsetor. Vale ressaltar que os subsetores de Automóveis e Motocicletas e de Hotéis e Restaurantes, mesmo sendo dois dos menores subsetores, apresentam cada um, duas companhias de acordo.

Na sequência, a Tabela 5 apresenta a representatividade em porcentagem dos critérios de evidenciação.

Tabela 6 - Percentual dos Critérios de Evidenciação

| Subsetor | Companhias | S | N | SP | NI |
|--------------------------------|-------------------|------------|------------|-----------|-----------|
| Automóveis e Motocicletas | 3 | 67% | 33% | 0% | 0% |
| Comércio | 17 | 59% | 41% | 0% | 0% |
| Construção Civil | 18 | 56% | 17% | 17% | 11% |
| Diversos | 11 | 91% | 9% | 0% | 0% |
| Hotéis e Restaurantes | 3 | 67% | 33% | 0% | 0% |
| Mídia | 3 | 33% | 0% | 67% | 0% |
| Tecidos, Vestuários e Calçados | 18 | 78% | 11% | 6% | 6% |
| Utilidades Domésticas | 3 | 33% | 33% | 33% | 0% |
| Viagens e Lazer | 6 | 83% | 0% | 0% | 17% |
| Total | 82 | 67% | 20% | 9% | 5% |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Com base na Tabela 5, observa-se que o subsetor que apresenta a maior porcentagem de companhias que evidenciaram suas demonstrações de acordo com o CPC 38 (2009) foi o subsetor de Diversos. Em seguida, o que obteve maior porcentagem foi o subsetor de Viagens e Lazer com 83%. As menores porcentagens ficaram por conta dos subsetores de Mídia e Utilidades Domésticas, ambos com 33%.

A Tabela 6 apresenta a estatística descritiva de evidenciação de todas as companhias do consumo cíclico da BM&FBovespa.

Tabela 7 – Estatística descritiva dos itens evidenciados

| Companhias | Média | Máximo | Mínimo | Desvio Padrão |
|--------------------------------|--------------|---------------|---------------|----------------------|
| Automóveis e Motocicletas | 2,0 | 3,0 | 0,0 | 1,7 |
| Comércio | 0,9 | 2,0 | 0,0 | 0,9 |
| Construção Civil | 0,7 | 2,0 | 0,0 | 0,8 |
| Diversos | 0,7 | 3,0 | 0,0 | 0,8 |
| Hotéis e Restaurantes | 0,7 | 1,0 | 0,0 | 0,6 |
| Mídia | 0,7 | 2,0 | 0,0 | 1,2 |
| Tecidos, Vestuários e Calçados | 1,1 | 3,0 | 0,0 | 0,8 |
| Utilidades Domésticas | 1,0 | 3,0 | 0,0 | 1,7 |
| Viagens e Lazer | 1,2 | 2,0 | 0,0 | 0,8 |
| Total | 9,0 | 21,0 | 0,0 | 9,2 |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 6 pode-se observar que em todos os subsetores, existe pelo menos uma companhia que não evidencia nenhum item do CPC 38 (2009), sendo atribuída a nota mínima 0,0. Observa-se também, que 3,0 é a pontuação máxima dentre os subsetores analisados. A maior média é apresentada pelo subsetor de Automóveis e Motocicletas, sendo atribuídos 2,0 pontos, e os subsetores de Construção Civil, de Diversos, de Hotéis e Restaurantes e de Mídia apresentaram a menor média, correspondendo a 0,7 pontos cada.

A Tabela 7 apresenta a estatística descritiva de evidenciação das companhias que utilizaram no mínimo um dos itens de mensuração descritos no CPC 38 (2009).

Tabela 8 – Estatística descritiva dos itens evidenciados sobre as companhias que divulgaram no mínimo um item do CPC 38 (2009)

| Companhias | Média | Máximo | Mínimo | Desvio Padrão |
|--------------------------------|--------------|---------------|---------------|----------------------|
| Automóveis e Motocicletas | 3,0 | 3,0 | 3,0 | 0,0 |
| Comércio | 1,6 | 2,0 | 1,0 | 0,5 |
| Construção Civil | 1,3 | 2,0 | 1,0 | 0,5 |
| Diversos | 1,3 | 3,0 | 1,0 | 0,6 |
| Hotéis e Restaurantes | 1,0 | 1,0 | 1,0 | 0,0 |
| Mídia | 2,0 | 2,0 | 2,0 | 0,0 |
| Tecidos, Vestuários e Calçados | 1,4 | 3,0 | 1,0 | 0,6 |
| Utilidades Domésticas | 3,0 | 3,0 | 3,0 | 0,0 |
| Viagens e Lazer | 1,4 | 2,0 | 1,0 | 0,5 |
| Total | 16,0 | 21,0 | 14,0 | 2,8 |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 7 observa-se que dentre as companhias que evidenciaram, e que estão divididas por subsetor, existe um equilíbrio quanto ao desvio padrão, com quatro companhias com valor 0,0 e, cinco com valores entre 0,5 e 0,6.

A Tabela 8 apresenta as cinco companhias com maiores itens evidenciados, dentre as companhias analisadas do setor de consumo cíclico.

Tabela 9 – Companhias que divulgaram mais itens relativos a evidências objetivas

| Companhias | Evidências | Pontos |
|---------------------------|-------------------|---------------|
| IOCHPE MAXION S.A | (a),(b) e (d) | 3,0 |
| MAHLE-METAL LEVE S.A | (a),(b) e (f) | 3,0 |
| MOVIDA PARTIC. S.A | (a),(b) e (f) | 3,0 |
| ALPARGATAS S.A | (a),(b) e (f) | 3,0 |
| NADIR FIGUEIREDO IND. S.A | (a),(b) e (f) | 3,0 |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

As cinco companhias com maiores itens evidenciados da PECLD, alcançaram pontuações iguais, sendo de 3,0 pontos por companhia.

Tem-se como exemplo a Nota Explicativa da companhia lochpe Maxion S.A. que está dentre as cinco melhores companhias analisadas, nesta, consta que a evidenciação das PECLD é constituída considerando-se a “análise da composição dos títulos vencidos, adotando o critério de provisão para a totalidade dos créditos vencidos acima de 90 dias para os quais não apresentem evidências de negociação, e dos clientes concordatários e falidos” (NE 2015, p.11).

Pacheco (2016) analisou a evidenciação das PECLD de todas as companhias listadas na BM&FBovespa, com exceção das instituições financeiras. E constatou que a maioria das companhias evidenciaram suas PECLD por meio de estimativas, ou seja, em desacordo com o CPC 38 (2009). No entanto, no presente estudo, os resultados divergem do estudo anterior, pois 67% das companhias da amostra evidenciaram de acordo com o CPC 38 (2009).

4.2 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DAS COMPANHIAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO

As companhias também foram analisadas pelos indicadores de contas patrimoniais como: perdas estimadas, contas a receber, percentual de perdas

estimadas, ativo total, patrimônio líquido, lucro líquido/prejuízo e econômico-financeiros: ROA.

A Tabela 9 apresenta a análise das variáveis dentre as companhias do subsetor de Automóveis e Motocicletas.

Tabela 10 – Análise das variáveis no Subsetor de Automóveis e Motocicletas (em milhares de R\$)

| Companhias | Evidenciação | Perdas Estimadas | Contas a receber | % de perdas estimadas | Ativo total | PL | Lucro Líquido/Prejuízo | ROA |
|------------------------|--------------|------------------|------------------|-----------------------|-------------|-----------|------------------------|------|
| IOCHPE M. S.A | 50% | 7.094 | 855.444 | 0,83% | 7.990.379 | 2.456.490 | 119.849 | 1% |
| MAHLE-METAL S.A | 50% | 10.059 | 348.671 | 2,88% | 2.477.941 | 1.290.762 | 172.145 | 7% |
| PLASCAR PART. IND. S.A | 0% | 3.473 | 33.992 | 10,22% | 638.763 | 66.813 | -198.565 | -31% |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 9 observa-se que dentre as companhias do subsetor de automóveis e motocicletas, as com maior porcentagem de evidenciação em relação aos itens evidenciados apresentaram resultados melhores dentre as variáveis analisadas.

A Tabela 10 demonstra a análise das variáveis dentre as companhias do subsetor de Comércio.

Tabela 11 – Análise das variáveis no Subsetor de Comércio (em milhares de R\$) (continua)

| Companhias | Evidenciação | Perdas Estimadas | Contas a receber | % de perdas estimadas | Ativo total | PL | Lucro Líquido/Prejuízo | ROA |
|-------------------------|--------------|------------------|------------------|-----------------------|-------------|-----------|------------------------|------|
| IGB ELETRÔNICA S/A | 0% | 40.063 | 40.063 | 100,00% | 219.172 | -713.670 | -77.405 | -35% |
| MAGAZINE LUISA S.A | 0% | 46.640 | 377.389 | 12,36% | 5.588.537 | 662.212 | -65.605 | -1% |
| VIA VAREJO S.A | 33% | 235 | 2.443 | 9,62% | 16.288.000 | 4.246.000 | 14.000 | 0% |
| WHIRLPOOL S.A | 17% | 73.206 | 1.638.078 | 4,47% | 6.551.278 | 2.509.249 | 290.884 | 4% |
| B2W - COMPANHIA DIGITAL | 0% | 21.725 | 883.064 | 2,46% | 9.948.401 | 2.706.133 | -418.437 | -4% |
| BR HOME CENTERS S.A | 0% | 164 | 73.437 | 0,22% | 349.474 | 39.275 | -9.232 | -3% |

Tabela 12 – Análise das variáveis no Subsetor de Comércio (em milhares de R\$) (continuação)

| | | | | | | | | |
|--------------------------------|-----|---------|-------------|--------|-------------|-------------|------------|-----|
| DUFRY A.G | 0% | 2.100 | 526.304 | 0,40% | 41.044.598 | 13.203.959 | -122.894 | 0% |
| HYPERMARCAS S.A | 17% | 39.715 | 1.019.795 | 3,89% | 15.823.430 | 8.030.455 | 559.872 | 4% |
| LOJAS AMERICANAS S.A | 0% | 23.599 | 2.191.341 | 1,08% | 20.528.253 | 2.943.605 | 64.474 | 0% |
| SARAIVA S.A LIV. EDIT. | 33% | 3.034 | 363.860 | 0,83% | 1.750.734 | 524.552 | 93.714 | 5% |
| AREZZO IND. E COMÉRCIO S.A | 0% | 2.287 | 297.032 | 0,77% | 853.948 | 617.905 | 119.663 | 14% |
| GRAZZIOTIN | 17% | 175.846 | 114.755.441 | 0,15% | 598.400.633 | 431.803.336 | 46.618.152 | 8% |
| GUARARAPES CONF. S.A | 33% | 644.966 | 3.143.518 | 20,52% | 7.032.835 | 3.390.108 | 350.215 | 5% |
| LOJAS HERING S.A | 33% | 472 | 1.018 | 46,37% | 52.407 | 18.181 | 479 | 1% |
| LOJAS RENNER S.A | 33% | 131.242 | 2.119.836 | 6,19% | 5.863.719 | 2.310.896 | 578.838 | 10% |
| MARISA LOJAS S.A | 33% | 115.814 | 954.306 | 12,14% | 2.832.135 | 1.118.845 | -35.754 | -1% |
| RESTOQUE COMERC. E CONFEC. S.A | 17% | 12.040 | 135.979 | 8,85% | 3.178.126 | 1.742.917 | -17.219 | -1% |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 10 destaca-se que dentre as dez companhias que evidenciaram suas PECLD de acordo com, pelo menos, um item do CPC 38 (2009), apenas duas apuraram resultado negativo no exercício de 2015. Enquanto que, de sete companhias que não evidenciaram de acordo com o mesmo, mais da metade apuraram resultado negativo.

A Tabela 11 apresenta a análise das variáveis para as companhias do subsetor de Construção Civil.

Tabela 13– Análise das variáveis no Subsetor de Construção Civil (em milhares de R\$) (continua)

| Companhias | Evidenciação | Perdas Estimadas | Contas a receber | % de perdas estimadas | Ativo total | PL | Lucro Líquido/Prejuízo | ROA |
|--------------------------------|--------------|------------------|------------------|-----------------------|-------------|--------|------------------------|-----|
| CONSTR. ADOLPHO LINDERBERG S.A | 0% | 210 | 13.763 | 1,53% | 55.040 | 26.869 | 14.586 | 27% |

Tabela 14– Análise das variáveis no Subsetor de Construção Civil (em milhares de R\$) (continuação)

| | | | | | | | | |
|-----------------------------|-----|---------|-----------|--------|------------|-----------|------------|------|
| CONSTR. TENDA | 17% | 88.165 | 567.580 | 15,53% | 1.905.660 | 1.126.814 | 29.697 | 2% |
| CR2 EMPREEND. IMOB. S.A | 0% | 2.368 | 67.725 | 3,50% | 290.342 | 254.077 | -33.517 | -12% |
| CYRELA ENGENHAR. S.A | 0% | zero | 3.846.292 | 0,00% | 12.729.588 | 6.678.887 | 593.153 | 5% |
| DIRECIONAL ENG. | 0% | zero | 1.122.388 | 0,00% | 3.887.452 | 1.777.485 | 156.216 | 4% |
| EVEN CONSTR. INCORP. S.A | 17% | 1.716 | 2.055.500 | 0,08% | 5.136.789 | 2.466.162 | 149.202 | 3% |
| EZ TEC EMPREEND. PART. S.A | 33% | 25.080 | 971.840 | 2,58% | 5.136.789 | 2.446.162 | 149.202 | 3% |
| GAFIZA S.A | 17% | 100.530 | 1.933.946 | 5,20% | 6.760.332 | 3.097.236 | 70.979 | 1% |
| HELBOR EMPREEND. S.A | 0% | zero | 2.155.873 | 0,00% | 5.083.155 | 1.870.312 | 124.095 | 2% |
| JHSF PARTIC. S.A | 33% | 42.772 | 637.543 | 6,71% | 6.565.587 | 2.664.929 | 109.740 | 2% |
| JOAO FORTES ENGENHAR. S.A | 17% | 5.801 | 1.140.338 | 0,51% | 3.045.479 | 972.089 | -283.634 | 0% |
| MRV ENGEN. PARTIC. S.A | 0% | 55.633 | 3.376.613 | 1,65% | 11.392.309 | 5.049.873 | 595.354 | 0% |
| PDG REALTY S.A | 0% | 190.218 | 5.737.633 | 3,32% | 10.958.045 | 2.384.565 | -2.842.482 | -26% |
| RODOBENS NEGOCIOS IMOB. S.A | 17% | 4.795 | 734.755 | 0,65% | 1.705.574 | 852.304 | 10.030 | 1% |
| ROSSI RESID. S.A | 17% | 18.179 | 1.275.285 | 1,43% | 5.260.789 | 1.268.795 | -571.171 | -11% |
| TECNISA S.A | 33% | 3.987 | 769.706 | 0,52% | 3.712.812 | 1.712.013 | 292.905 | 8% |
| TRISUL S.A | 17% | 6.187 | 438.226 | 1,41% | 959.648 | 546.365 | 24.780 | 3% |
| VIVER INCORP. S.A | 0% | 7.948 | 604.809 | 1,31% | 1.307.012 | -184.712 | -261.588 | -20% |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que das 18 companhias apresentadas no subsetor de Construção Civil, dez companhias evidenciaram no mínimo 17% das suas PECLD de acordo com o CPC 38 (2009), e dessas oito obtiveram LL e ROA positivo.

A companhia CYRELA ENGENHARIA S.A possui o maior Ativo total e PL e obteve LL e ROA positivo, no entanto, ela obteve 0% de evidenciação, pois não apresentou o valor de PECLD.

O maior prejuízo do subsetor foi da companhia PDG REALTY S.A, apresentando 0% de evidenciação, possuindo a maior quantia de perdas estimadas.

A Tabela 12 apresenta a análise das variáveis dentre as companhias do subsetor de Diversos.

Tabela 15– Análise das variáveis no Subsetor de Diversos (em milhares de R\$) (continua)

| Companhias | Evidenciação | Perdas Estimadas | Contas a receber | % de perdas estimadas | Ativo total | PL | Lucro Líquido/Prejuízo | ROA |
|------------|--------------|------------------|------------------|-----------------------|-------------|----|------------------------|-----|
|------------|--------------|------------------|------------------|-----------------------|-------------|----|------------------------|-----|

Tabela 16– Análise das variáveis no Subsetor de Diversos (em milhares de R\$) (continuação)

| | | | | | | | | |
|---------------------------|-----|---------|-----------|--------|------------|------------|-----------|-----|
| CIA LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS | 0% | 40.442 | 168.663 | 23,98% | 1.549.008 | 325.596 | 18.561 | 1% |
| LOCALIZA S.A | 33% | 30.773 | 521.582 | 5,90% | 6.123.024 | 1.941.577 | 402.427 | 7% |
| MAESTRO LOC. DE VEÍC. S.A | 17% | 1.166 | 8.240 | 14,15% | 107.728 | 36.696 | -9.284 | -9% |
| MOVIDA PARTICIP. S.A | 50% | 18.578 | 179.910 | 10,33% | 2.618.609 | 794.489 | 67.050 | 3% |
| UNIDAS S.A | 33% | 10.864 | 260.387 | 4,17% | 1.902.257 | 748.629 | 42.747 | 2% |
| MULTIPLUS S.A | 17% | 224 | 144.632 | 0,15% | 1.794.494 | 260.778 | 479.741 | 27% |
| SMILES S.A | 33% | 169 | 192.591 | 0,09% | 1.665.268 | 487.940 | 369.922 | 22% |
| ESTACIO PART. S.A | 33% | 128.342 | 1.328.109 | 9,66% | 4.360.083 | 2.680.592 | 484.674 | 11% |
| GAEC EDUC. S.A | 33% | 79.398 | 368.650 | 21,54% | 1.175.777 | 642.118 | 64.203 | 5% |
| KROTON EDUC. S.A | 17% | 469.448 | 2.195.552 | 21,38% | 16.638.854 | 12.459.688 | 1.396.134 | 8% |
| SER EDUCAC. S.A | 33% | 45.743 | 427.096 | 10,71% | 1.848.588 | 757.233 | 161.065 | 9% |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 12 observa-se que das 11 companhias pertencentes ao subsetor de Diversos, dez evidenciaram de acordo com o CPC 38 (2009), variando a evidenciação entre 17% a 50%. Contudo, dentre as que evidenciaram corretamente, somente 1 companhia apresentou prejuízo líquido no período.

Todas as companhias que apresentaram maior Ativo total, PL, LL e ROA pertencem ao grupo das 10 companhias que evidenciaram de acordo com o CPC 38 (2009).

A Tabela 13 demonstra a análise das variáveis dentre as companhias do subsetor de Hotéis e Restaurantes.

Tabela 17 – Análise das variáveis no Subsetor de Hotéis e Restaurantes (em milhares de R\$) (continua)

| Companhias | Evidenciação | Perdas Estimadas | Contas a receber | % de perdas estimadas | Ativo total | PL | Lucro Líquido/Prejuízo | ROA |
|------------------|--------------|------------------|------------------|-----------------------|-------------|---------|------------------------|-----|
| HOTEIS OTHON S.A | 0% | 116.050 | 166.428 | 70% | 572.730 | -83.226 | -23.818 | -4% |
| SAUIPE S.A | 17% | 2.517 | 23.728 | 11% | 357.609 | 285.387 | -23.265 | -7% |

Tabela 18 – Análise das variáveis no Subsetor de Hotéis e Restaurantes (em milhares de R\$) (continuação)

| | | | | | | | | |
|---------------------------|-----|-----|--------|----|-----------|-----------|---------|-----|
| INTERNATIONAL COMPANY S.A | 17% | 762 | 71.348 | 1% | 2.226.023 | 1.204.128 | -98.901 | -4% |
|---------------------------|-----|-----|--------|----|-----------|-----------|---------|-----|

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 13 destaca-se que todas as companhias apresentaram Prejuízo Líquido e ROA negativo, no entanto, o PL das companhias que evidenciaram as PECLD de acordo com o CPC 38 (2009) ficou positivo, já a que possui 0% de evidenciação, apresentou um PL negativo e o maior % de perdas estimadas.

A Tabela 14 apresenta a análise das variáveis dentre as companhias do subsetor de Mídia.

Tabela 19 – Análise das variáveis no Subsetor de Mídia (em milhares de R\$)

| Companhias | Evidenciação | Perdas Estimadas | Contas a receber | % de perdas estimadas | Ativo total | PL | Lucro Líquido/ Prejuízo | ROA |
|---------------------|--------------|------------------|------------------|-----------------------|-------------|-----------|-------------------------|------|
| CIA MELHORAM. DE SP | 0% | zero | 156.661 | 0% | 1.473.512 | 712.376 | -81.873 | -6% |
| SOMOS EDUCA S.A | 33% | 23.370 | 458.776 | 5% | 3.668.231 | 934.525 | -604.133 | -16% |
| CINESYSTEM S.A | 0% | zero | 4.822 | 0% | 2.226.023 | 1.204.128 | -98.901 | -4% |

Fonte: Elaborado pela autora com, base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 14 observa-se que das três companhias que formam o subsetor de Mídia, duas não possuem PECLD e apresentaram Prejuízo Líquido e ROA negativo. Entretanto, a que obteve 33% de evidenciação, também teve Prejuízo Líquido e ROA negativo no período, porém, possui o maior Ativo total e Contas a receber.

A Tabela 15 demonstra a análise das variáveis das companhias do subsetor de Tecidos, Vestuários e Calçados.

Tabela 20 – Análise das variáveis no Subsetor de Tecidos, Vestuários e Calçados (em milhares de R\$) (continua)

| Companhias | Evidenciação | Perdas Estimadas | Contas a receber | % de perdas estimadas | Ativo total | PL | Lucro Líquido/ Prejuízo | ROA |
|----------------|--------------|------------------|------------------|-----------------------|-------------|-----------|-------------------------|------|
| MUNDIAL S.A | 33% | 7.308 | 121.222 | 6% | 887.634 | -19.429 | -52.018 | -6% |
| TECHNOS S.A | 17% | 6.153 | 10.872 | 57% | 776.169 | 462.706 | 24.273 | 3% |
| ALPARGATAS S.A | 50% | 35.272 | 883.760 | 4% | 3.763.470 | 1.931.236 | 263.248 | 7% |
| CAMBUCI S.A | 33% | 7.304 | 66.046 | 11% | 267.560 | -366 | -27.450 | -10% |

Tabela 21 -- Análise das variáveis no Subsetor de Tecidos, Vestuários e Calçados (em milhares de R\$) (continuação)

| | | | | | | | | |
|---------------------------------|-----|--------|---------|-----|-----------|------------|----------|------|
| GRENDENE S.A | 33% | 6.444 | 899.879 | 1% | 3.045.642 | 2.616.760 | 539.311 | 18% |
| VULCABR/AZALÉIA S.A | 33% | 15.349 | 410.193 | 4% | 1.237.154 | 35.754 | -49.920 | -4% |
| CIA FIAÇÃO TEC. CEDRO | 17% | 21.495 | 105.794 | 20% | 585.697 | 220.151 | -97.521 | -17% |
| CIA IND. CATAGUESES | 17% | 5.711 | 50.233 | 11% | 269.490 | 144.882 | -5.335 | -2% |
| CIA TEC. COTEMINAS | 17% | 38.567 | 628.897 | 6% | 3.328.993 | 1.499.652 | -76.175 | -2% |
| CIA TEC. SANTANENSE | 17% | 12.603 | 98.482 | 13% | 423.235 | 250.550 | -21.051 | -5% |
| DOHLER S.A | 0% | 5.511 | 121.590 | 5% | 644.251 | 493.647 | 28.225 | 4% |
| EMPRESA NAC. PART. S.A ENCORPAR | 0% | zero | 84 | 0% | 292.865 | 169.197 | -60.342 | -21% |
| KARSTENS S.A | 17% | 2.055 | 79.841 | 3% | 276.824 | -115.831 | -49.564 | -18% |
| PETTENATI S.A | 0% | 1.645 | 75.611 | 2% | 408.848 | 161.110 | 22.391 | 5% |
| SPRINGS PART. S.A | 0% | 25.964 | 534.790 | 5% | 2.598.336 | 1.078.968 | 22.577 | 1% |
| TEKA TEC. KUEHNRIK S.A | 17% | 12.124 | 32.846 | 37% | 883.757 | -1.319.877 | -130.450 | -15% |
| TEXTIL RENAUXVIEW S.A | 17% | 9.972 | 27.203 | 37% | 182.857 | -380.233 | -149.018 | -81% |
| CIA HERING | 17% | 10.317 | 513.651 | 2% | 1.472.492 | 1.173.964 | 281.170 | 19% |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 15 observa-se que dentre as 14 companhias que evidenciaram suas PECLD de acordo com o CPC 38 (2009), apenas quatro obtiveram resultado positivo de LL e ROA. E dentre as quatro que não evidenciaram corretamente, apenas uma, obteve resultado negativo, sendo que esta não constituiu a conta perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa no período.

Os três maiores Lucros Líquidos do período foram apresentados por companhias que evidenciaram suas PECLD de acordo com o CPC 38 (2009).

A Tabela 16 apresenta a análise das variáveis dentre as companhias do subsetor de Utilidades Domésticas.

Tabela 22 – Análise das variáveis no Subsetor de Utilidades Domésticas (em milhares de R\$) (continua)

| Companhias | Evidenciação | Perdas Estimadas | Contas a receber | % de perdas estimadas | Ativo total | PL | Lucro Líquido/Prejuízo | ROA |
|--------------------------|--------------|------------------|------------------|-----------------------|-------------|----------|------------------------|------|
| UNICASA IND. DE MOV. S.A | 0% | 19.836 | 75.020 | 26% | 267.816 | 198.493 | 13.105 | 5% |
| HERCULES S.A | 0% | zero | 1.573 | 0% | 7.394 | -338.325 | -6.738 | -91% |

Tabela 23 – Análise das variáveis no Subsetor de Utilidades Domésticas (em milhares de R\$)
(continuação)

| | | | | | | | | |
|-----------------------|-----|-------|---------|----|---------|---------|-------|----|
| NADIR FIGUEIREDO IND. | 50% | 4.552 | 159.395 | 3% | 651.329 | 289.180 | 7.693 | 1% |
|-----------------------|-----|-------|---------|----|---------|---------|-------|----|

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 16 destaca-se que o maior LL e ROA ficaram por conta de uma companhia que não evidenciou de acordo com o CPC 38 (2009), porém efetuou uma PECLD de 26%. Em contrapartida, o pior resultado apresentado foi de uma companhia que não constituiu PECLD.

Vale resaltar que a companhia com a maior evidenciação, não apenas neste subsetor, como também dentre os subsetores analisados, apresentou LL e ROA positivo.

A Tabela 17 apresenta a análise das variáveis dentre as companhias do subsetor de Viagens e Lazer.

Tabela 24 – Análise das variáveis no Subsetor de Viagens e Lazer (em milhares de R\$)

| Companhias | Evidenciação | Perdas Estimadas | Contas a receber | % de perdas estimadas | Ativo total | PL | Lucro Líquido/Prejuízo | ROA |
|------------------------------|--------------|------------------|------------------|-----------------------|-------------|----------|------------------------|-------|
| BICICL. MONARK S.A | 0% | 1.200 | 6.352 | 19% | 196.964 | 177.329 | 10.906 | 6% |
| MANUF. DE BRINQ. ESTRELA S.A | 17% | 1.038 | 79.442 | 1% | 224.356 | -329.938 | -44.896 | -20% |
| TEC TOY S.A | 33% | 1.283 | 9.818 | 13% | 31.139 | -16.423 | -35.653 | -114% |
| SÃO PAULO TURISMO S.A | 17% | 6.228 | 90.319 | 7% | 363.266 | 116.138 | -13.769 | -4% |
| T4F ENTRETENIM. S.A | 33% | 5.844 | 168.233 | 3% | 836.384 | 272.091 | 20.888 | 2% |
| CVC BR S.A | 17% | 35.527 | 1.430.010 | 2% | 2.847.910 | 661.347 | 175.234 | 6% |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

A companhia que obteve maior LL apresentou sua PECLD de acordo com o CPC 38 (2009). Entretanto, a companhia com maior Prejuízo Líquido e o pior índice de ROA apresentaram sua PECLD corretamente.

Observa-se também, que a companhia com maior percentual de perdas estimadas obteve LL e ROA positivo, no entanto, não evidenciou sua PECLD corretamente.

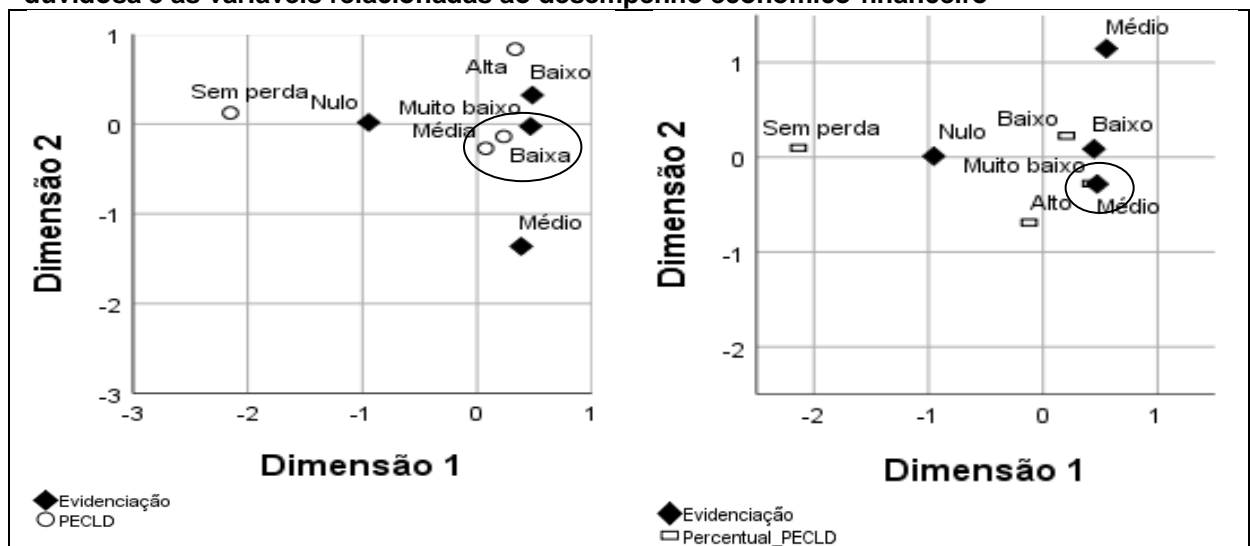
Após analisar todos os subsetores constatou-se que as companhias com os itens de evidenciação entre (0% e 33%) não obtiveram um resultado padrão, pois determinadas companhias não evidenciaram sua PECLD de acordo com o CPC 38 (2009), e obtiveram Lucro Líquido e ROA positivos. Enquanto que outras companhias evidenciaram corretamente, e apuraram resultado negativo. Já todas as companhias com a evidenciação de (50%) apresentaram todas as variáveis positivas.

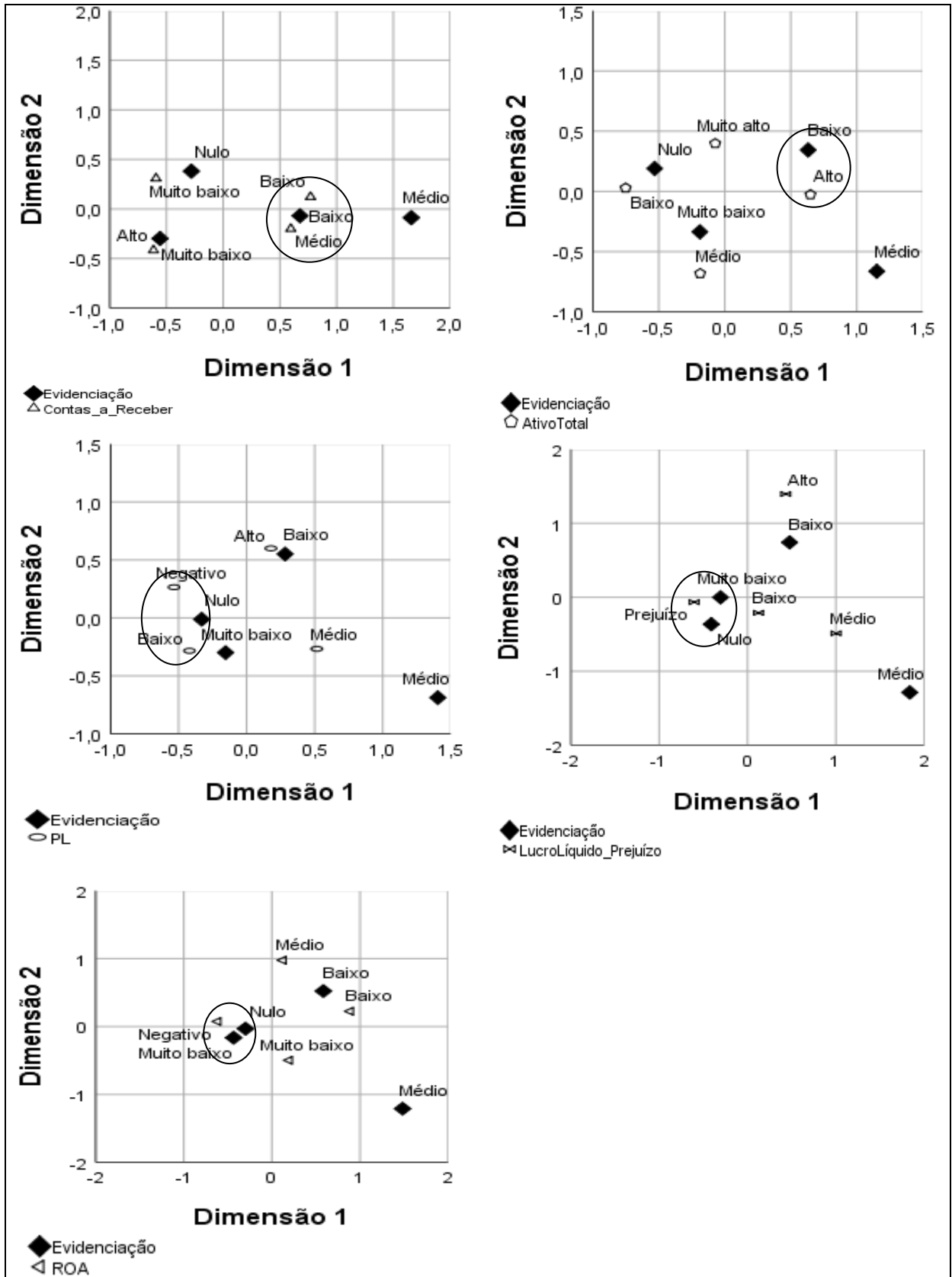
4.3 ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA (ANACOR)

Pelo o exposto, verifica-se que a maioria das companhias da amostra evidenciou as suas PECLD com pelo menos um dos itens exigidos pelo CPC 38 (2009), possibilitando a análise do desempenho econômico-financeiro através das variáveis.

Para constatar se há associação entre os critérios utilizados para evidenciar as PECLD e o desempenho econômico-financeiro das companhias, utilizou-se a Análise de Correspondência (ANACOR) em todas as variáveis apresentadas na Tabela 3. A Figura 1 apresenta os mapas perceptuais gerados pela ANACOR.

Figura 1 – Associação entre a evidenciação das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa e as variáveis relacionadas ao desempenho econômico-financeiro





Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Analisando as associações entre os itens de evidenciação e as variáveis representativas de contas patrimoniais e desempenho econômico-financeiro das companhias, demonstradas por meio dos mapas perceptuais da Figura 1, pode-se verificar que:

- (i) às companhias que apresentam os itens de evidenciação muito baixo e baixo, correspondendo a 17% e 33% respectivamente, estão associadas às PECLD com valores baixo, médio e alto.
- (ii) às companhias com o item de evidenciação nulo (0%), ou seja, que não evidenciam de acordo com o CPC 38 (2009), está associado a Contas a Receber com valores muito baixos. A evidenciação muito baixa (17%) está associada a Contas a Receber com valores altos. Enquanto, os itens de evidenciação baixo (33%), apresentaram associação a Contas a receber com valores baixo e médio;
- (iii) as companhias com os itens de evidenciação baixo (33%) e médio (50%), estão associadas com o Percentual de PECLD muito baixo, baixo e médio;
- (iv) as companhias com o item de evidenciação nulo (0%) estão associadas ao Ativo Total muito baixo, já as que apresentam o item muito baixo (17%) de evidenciação apresentam Ativo Total com valores médios, e para as evidenciações com item baixo (33%), possuem associação com as Contas a Receber de valores altos;
- (v) às companhias que possuem PL negativo estão associadas ao item de evidenciação nulo (0%), enquanto, os itens de evidenciação muito baixo (17%) estão associados ao PL de valor baixo. As companhias que possuem o PL alto estão associadas aos itens de evidenciação baixo (33%);
- (vi) as companhias com Prejuízo Líquido e baixo LL, estão associadas ao item de evidenciação nulo (0%) e muito baixo (17%). No entanto, as companhias que apresentaram valores altos de LL, possuem associação com os itens de evidenciação baixo (33%); e
- (vii) em relação ao ROA, as companhias que o apresentam negativo, estão associadas ao item de evidenciação nulo (0%) e muito baixo (17%). Enquanto, o ROA com percentual baixo e médio estão associados aos itens de evidenciação baixo (33%).

5 CONCLUSÕES

O CPC 38 (2009) trata sobre o reconhecimento e mensuração de instrumentos financeiros, e mostra quais os procedimentos deve-se utilizar quando ocorrem transações relacionadas a ativos financeiros. As contas a receber fazem parte deste grupo, e através destas, elabora-se as perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (PECLD) que só podem ser reconhecidas caso haja evidencia objetiva de perdas e se houver impacto no fluxo de caixa futuro estimado. As companhias precisam analisar os dados observáveis dos itens referentes aos eventos de perda, para assim, ter uma evidencia objetiva, pois as perdas esperadas, não são mais reconhecidas, conforme consta no CPC 38 (2009).

Além disso, supõe-se que algumas variáveis teriam relação direta com o nível de evidenciação das empresas, como por exemplo, o valor das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (PECLD), as contas a receber, o ativo total, o patrimônio líquido (PL), o lucro líquido (LL) e o retorno sobre o ativo (ROA).

Assim, esse estudo teve como objetivo geral verificar a associação entre a evidenciação das perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa com o desempenho econômico-financeiro das companhias brasileiras de capital aberto.

A amostra é composta pelas companhias do setor de consumo cíclico, correspondendo-as, os subsetores de Automóveis e Motocicletas (3 companhias), Comércio (17), Construção Civil (18), Diversos (11), Hotéis e Restaurantes (3), Mídia (3), Tecidos, Vestuário e Calçados (18) Utilidades Domésticas (3) e Viagens e Lazer (6), totalizando 82 companhias.

Observou-se que, quanto ao critério de evidenciação, 55 companhias atenderam um ou mais itens do CPC 38 (2009) correspondendo a 67% da amostra, 16 companhias não atenderam a nenhum item, sete companhias estavam sem perdas estimadas e quatro evidenciaram as perdas, mas não informaram o critério utilizado.

Em relação ao item de evidenciação destacou-se que somente cinco companhias apresentaram 50%, ou seja, dos seis itens que constam no CPC 38 (2009), a companhia utilizou três deles, sendo este o melhor percentual encontrado na amostra.

Pachêco (2016) analisou a mensuração das PECLD com base no CPC 38 (2009), e concluiu que “68% das empresas analisadas já estão em conformidade”. Holtz *et al.*, (2014), Folster *et al.*, (2014) e Pacheco (2016) apresentam resultados negativos, afirmando que poucas empresas cumprem o que determina o CPC 38 (2009).

Com relação a análise dos dados, concluiu-se que determinadas companhias não evidenciaram sua PECLD de acordo com o CPC 38 (2009), e obtiveram Lucro líquido e ROA positivos. Enquanto que outras companhias evidenciaram corretamente, e apuraram resultado negativo.

A partir da ANACOR, constatou-se que as variáveis representativas das contas patrimoniais como, PL, Lucro ou Prejuízo Líquido e de desempenho econômico-financeiro, o ROA apresentaram associações relevantes em relação aos itens de evidenciação das PECLD. Menciona-se também que todas as variáveis apresentaram alguma associação em relação a evidenciação.

O item de evidenciação nulo (0%) associa-se as companhias com contas a receber com valores muito baixo, ativo total baixo, PL negativo ou baixo, prejuízo líquido e LL baixo e ROA negativo e muito baixo.

Quanto ao item de evidenciação muito baixo (17%), associa-se as companhias com PECLD de valores baixo e médio, contas a receber alto, percentual de PECLD médio e alto, ativo total médio, PL baixo, prejuízo líquido e LL baixo e ROA negativo e muito baixo.

O item de evidenciação baixo (33%) associa-se as companhias com PECLD alta, contas a receber baixa e média, percentual de PECLD baixo, ativo total alto, PL alto, LL alto e ROA baixo e médio. No entanto, não houve associação à evidenciação média (50%), pois só possuem cinco companhias na amostra.

Por fim, considera-se o resultado deste estudo positivo, com 67% das companhias atendendo no mínimo um item do CPC 38 (2009).

Para futuros trabalhos recomenda-se a comparação do presente estudo com os próximos anos, a fim de verificar ao longo do tempo as associações entre *disclosure* e desempenho econômico-financeiro através de outras variáveis não analisadas.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas. 2015.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: Teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS BOVESPA S. A. - BM&F BOVESPA. Empresas Listadas. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas/criterio-de-classificacao/>. Acesso em: 05 out. 2016.

CUNHA, Joana; FAGUNDES, Álvaro. TOMMY HILFIGER TEM PARCERIA COM INBRANDS ESTREMECIDA. FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/06/1893133-tommy-hilfiger-tem-parceria-com-brasileira-inbrands-estremecida.shtml>. Acesso em: 20 jun. 2017.

_____. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R1), de 02 de dezembro de 2011. Estrutura Conceitual para Elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC>>. Acesso em: 20 de nov de 2016.

_____. Pronunciamento Técnico CPC 01 (R1), de 06 de agosto de 2010. Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC01R1.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

_____. Pronunciamento Técnico CPC 40 (R1), de 01 de junho de 2012. Instrumentos Financeiros: Evidenciação. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC>>. Acesso em: 30 de nov. de 2016.

_____. Pronunciamento Técnico CPC 38, de 02 de outubro de 2009. Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC>>. Acesso em: 10 de out. de 2016.

FOLSTER, André; ALBERTON, Luiz; FERREIRA, Luiz Felipe. Análise da observação do CPC 38 em relação às provisões com os créditos de liquidação duvidosa. In: 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOLTZ, Luciana; SALAROLI, Abner Ribeiro; SARLO NETO, Alfredo. A Prática de Reconhecimento e Mensuração das Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa Antes e Após a Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade. 2014. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/viewFile/2076/1827>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da contabilidade**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**: Atualizado conforme Lei nº 11.638/07 e MP nº 449/08. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: Aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.

LEVINE, David M. et al., **Estatística**: teoria e aplicação. Tradução Teresa Cristina Padilha de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LOESCH, Claudio. **Probabilidade e Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo; IUDÍCIBUS, Sérgio; **Manual de contabilidade societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MATIAS, Alberto Borges. (Coordenador). **Finanças Corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2007.

PACHECO, Guedes Francine. **PERDAS ESTIMADAS EM CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA NAS COMPANHIAS DE CAPITAL ABERTO BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DA SUA EVIDENCIAÇÃO E DAS CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS**. 2016. 68 f. Monografia. Curso de Ciências Contábeis, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Acesso em: 26 nov. 2016.

PACHÊCO, Tauany Fabricy Cândida. **RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO DA PERDA ESTIMADA EM CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA NAS EMPRESAS DE CONSUMO NÃO CÍCLICO**. 2016. 42 f. Monografia. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA. Universidade de Brasília – UnB. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15939/1/2016_TauanyFabriciCandidaPacheco_tcc.pdf> Acesso em 14 abril de 2017.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e Análise de Risco de Crédito**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.